

Thomas Keating, Leituras Diárias para a Vida Contemplativa

Envio 49, dezembro 3 a 9

*Dezembro 3*

## **O Evangelho é dirigido à nossa busca de felicidade**

Convertetevi-vos e crede na Boa Nova!

*(Marcos 1,15)*

Quando não temos a experiência da união divina, nós nos sentimos alienados de nós mesmos, de Deus, dos outros e do cosmo. Em consequência, buscamos por substitutos para a felicidade a que somos predestinados, mas não sabemos como encontrar. Esta busca equivocada da felicidade é o dilema humano a que se refere o Evangelho. A primeira palavra que Jesus pronuncia ao começar seu ministério é “arrependei-vos”, o que significa mudar a direção em que procuramos a felicidade. A felicidade só pode ser encontrada na união com Deus, a experiência que também nos une a todos os demais na família humana e a toda a realidade. Esta volta à unidade é a Boa Notícia que a liturgia proclama.

Isaías 52,7

Como são belos sobre as montanhas os passos daquele que traz a Boa Nova, daquele que proclama a paz, que anuncia a felicidade!

+++

## *Dezembro 4*

### **Abbá, Pai**

[Chamem a Deus] “Pai, querido Pai”.

*(Romanos 8, 15)*

O ano litúrgico é um programa completo organizado para permitir que o povo cristão possa assimilar as graças especiais associadas aos principais acontecimentos da vida de Jesus. O plano divino, segundo Paulo, é compartilhar conosco o conhecimento do Pai, que pertence à Palavra de Deus por natureza, e ao homem Jesus Cristo, que se uniu a esta Palavra. Esta consciência está cristalizada na notável expressão que Jesus empregou: “Abbá”, que se traduz como “Pai”. “Abbá” implica uma relação de assombro, afeto e intimidade. A experiência pessoal que Jesus tinha de Deus como “Abbá” é o centro do Mistério que se transmite na liturgia. O ano litúrgico oferece o máximo de comunicação desta consciência.

Romanos 8,15

Não recebestes um espírito de escravos para recair no temor; ao contrário, recebestes um espírito de filhos adotivos que nos faz exclamar: “Abbá, Pai!”

+++

## *Dezembro 5*

### **O Ano Litúrgico e o Corpo de Cristo**

Cheguemos... à maturidade que corresponde à plenitude de Cristo.

*(Efésios 4, 13)*

Cada ano litúrgico apresenta, revive e transmite todo o espectro do Mistério de Cristo. À medida que o processo continua, ano após ano, como uma árvore que acrescenta novos anéis ao seu crescimento, nós crescemos em nossa maturidade em Cristo. E a expansão de nossa experiência de fé individual manifesta a crescente personalidade corporativa da Nova Criação, que foi chamada por Paulo de “o Corpo de Cristo”. O Corpo de Cristo - ou simplesmente “o Cristo” - é para Paulo o símbolo da evolução da família humana até a consciência crística, isto é, a experiência de Cristo da Realidade Última como Abbá. Cada um de nós, enquanto células vivas do corpo de Cristo, contribuimos com este plano cósmico por meio de nosso próprio crescimento na fé e no amor, e ajudamos para que esse mesmo crescimento aconteça em outros. Daí o imenso valor que têm a oração comunitária, e o compartilhamento e a celebração da experiência do Mistério de Cristo em uma comunidade de fé.

Efésios 4,16

Todo o Corpo recebe unidade e coesão, graças às articulações que o vivificam e à ação harmoniosa de todos os membros. Assim o Corpo cresce e se edifica no amor.

+++

## *Dezembro 6*

### **Um Resumo Seguido de Descrições mais Detalhadas.**

Minha alma se consome sempre desejando tuas decisões.

*(Salmo 119,20)*

Cada temporada litúrgica apresenta um panorama, e as festas litúrgicas particulares nos dão descrições mais detalhadas da ação de Jesus em nós e no mundo. Por exemplo, o Mistério do Natal e da Epifania começa com a época do Advento, um extenso período de preparação que culmina com a festa do Natal. O primeiro domingo do Advento nos oferece um amplo marco da tríplice vinda de Cristo. Nos domingos seguintes, nos são apresentadas as três principais figuras do Advento: Maria, a Virgem Mãe do Salvador; João Batista, que apresentou Jesus àqueles que ouviram sua mensagem pela primeira vez; e Isaías, que profetizou a vinda de Cristo com extraordinária exatidão. Deste modo, a liturgia desperta em nós anseios semelhantes aos dos profetas, que anelavam pela chegada do Messias. Assim estamos preparados para o nascimento de Jesus em nós, graças à nossa participação no desenvolvimento do Mistério do Natal e da Epifania.

Salmo 119,74

Senhor, eu anseio por tua salvação.

+++

*Dezembro 7*

**Celebrar los Misterios de Cristo**

**Celebrar os Mistérios de Cristo**

...este mistério, que é Cristo em vós.

*(Colossenses 1,27)*

A totalidade do mistério de Cristo em todos os seus aspectos se experimenta em níveis cada vez mais profundos de assimilação à medida que celebramos as diferentes temporadas litúrgicas. Somos convidados a nos relacionarmos com Cristo em todos os níveis de seu ser, assim como nos nossos. Esta relação que se vai desenvolvendo com Cristo é o principal sentido das temporadas litúrgicas. A transmissão desta relação pessoal com Cristo – e, por seu intermédio, com o Pai – é aquilo que Paulo chama de *Mysterion*, a palavra grega para mistério ou sacramento, um sinal externo que contém e comunica a Realidade Sagrada. A liturgia nos ensina e nos empodera, ao celebrar os mistérios de Cristo, para podermos percebê-los não só como eventos históricos, mas como manifestações de Cristo aqui e agora. Por meio deste contato vivo com Cristo, nós nos transformamos em ícones vivos de Cristo, isto é, em manifestações do Evangelho na vida cotidiana.

Colossenses 1,27

Revelou a eles a riqueza da glória deste mistério entre os gentios: Cristo no meio de vós, a esperança da glória.

+++

## *Dezembro 8*

### **Aumentar nossa Capacidade para Escutar a Palavra de Deus**

Preparem o caminho do Senhor!

*(Isaiás 40,3)*

A consciência de Cristo nos é transmitida na liturgia segundo nossa preparação. A melhor preparação para receber esta transmissão é a prática regular da oração contemplativa, que refina e aumenta nossa capacidade de escutar e responder à Palavra de Deus nas escrituras e na liturgia. O desejo de assimilar e ser assimilado à experiência interna de Cristo da Realidade Última como Abbá também caracteriza a oração contemplativa. A liturgia por excelência é a forma que Deus emprega para transmitir a consciência crística. É o principal lugar onde ela acontece. Ele faz uso do ritual para preparar a mente e o coração dos orantes. Quando estamos adequadamente preparados, ele capta nossa atenção em todos os níveis de nosso ser, e nos é efetivamente comunicada a graça especial da festividade.

Ezequiel 3,10

Recebe em teu coração e escuta atentamente todas as palavras que eu te direi.

+++

## *Dezembro 9*

### **A Celebração da Transmissão da Luz Divina**

A explicação de tua palavra ilumina

*(Salmo 119,130)*

Cada temporada litúrgica tem um período de preparação que nos dispõe para a celebração da festa com que ela culmina. A festa do Natal é o primeiro lampejo de luz no desenvolvimento do Mistério do Natal e da Epifania. Do ponto de vista teológico, Natal é a revelação do Verbo Eterno feito carne. Mas é preciso de tempo para celebrar e penetrar tudo o que este evento realmente contém e implica. O melhor que podemos fazer na noite de Natal é ficar sem fôlego com o assombro e nos regozijarmos com os anjos e os pastores que o experimentaram pela primeira vez. Os diversos aspectos do Mistério da Luz Divina são examinados um a um nos dias seguintes ao Natal. A liturgia desenvolve cuidadosamente os maravilhosos tesouros contidos nesse lampejo de luz inicial. De fato, não compreendemos totalmente a verdadeira importância do Mistério, até que passamos aos outros dois ciclos [Ressurreição-Ascensão e Pentecostes]. À medida que a luz divina se intensifica, ela revela o que contém, ou seja, a vida divina, e a vida divina revela que a Realidade última é o amor.

Salmo 43,4

Envia-me tua luz e tua verdade: que elas me encaminhem e me guiem... até o lugar onde habitas.

+++